

AS CONSTÂNCIAS DE BELISÁRIO NA SUA MAIOR DECADÊNCIA

Jean-François Marmontel

Edição: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura
Transcrição e Introdução de Isabel Pinto
Data: Novembro 2014
ISBN: 978-989-99288-0-0

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura
Faculdade de Ciências Humanas – UCP
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa
<http://cecc.fch.lisboa.ucp.pt/en/>

Marmontel, Jean-François, *Segunda parte das últimas acções do valeroso capitão* ou Tragedia intitulada *As constâncias de Belisário na sua maior decadência*, cópia de António José de Oliveira, s.a. [BNP, COD. 1383//6].

Disponível, através do Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, em <http://purl.pt/23969>.

SOBRE O TEXTO:

A peça, em verso, não datada, mas, provavelmente, remontando aos últimos cinco anos do século dezoito, cópia de António José de Oliveira, é uma adaptação para teatro, por autor/tradutor desconhecido, da obra *Belisaire*, de Jean-François Marmontel, publicada em 1767. No Prefácio, o autor francês assume ter seguido como fonte Procópio de Cesareia, historiador do século VI, para narrar as desventuras do general romano Belisário, às mãos de inimigos inclementes, já na sua velhice. A peça portuguesa que medeia entre a narrativa de Marmontel e a famosa ópera de Gaetano Donizetti, de 1836, começa *in media res* em relação ao texto de origem, dado que a primeira cena, com Antonina e Eudocha, respectivamente mulher e filha de Belisário, a debaterem-se com a prisão deste último, pertence ao capítulo V da obra francesa. O texto português está incompleto, sendo que, a título de exemplo, nunca assistimos à reunião de Belisário com a sua família no castelo Narbonense; o seu final corresponde a uma cena do capítulo VII em que o imperador Justiniano toma a decisão de se redimir da sentença injusta, cegueira e desterro, que havia feito recair sobre Belisário. Embora a passos a fidelidade ao texto de origem seja acentuada e notória, no todo esta versão portuguesa evidencia uma outra estrutura e ritmo, os de palco. Assim, é de registar um certo aproveitamento das personagens, com o desenvolvimento de umas (Tibério e Doreita, por exemplo) e a introdução de outras (Salácio), e uma dinâmica de acção que expande momentos-chave dos capítulos, aos quais acrescenta outros, que, em última instância, se justificam pela configuração de situações dramáticas mais directamente reconhecíveis pelo público português. Todavia, a singularidade deste texto na galeria setecentista emerge pelo seu carácter político, estando a intriga amorosa nos trinta e um fólios que o compõem reduzida a uma só cena, na qual participam Tibério e Eudocha. Ao invés, o que está em jogo são os ingredientes do poder, os seus processos e implicações, a economia da guerra que, alegadamente, deve apenas servir a paz, o papel do povo na

inteireza do reino, e, claro, a condição do herói que perpassa, ilumina e articula todas estas esferas.

JEAN FRANÇOIS MARMONTEL

***SEGUNDA PARTE DAS ÚLTIMAS ACÇÕES DO VALEROSO
CAPITÃO OU TRAGÉDIA INTITULADA AS CONSTÂNCIAS DE
BELISÁRIO NA SUA MAIOR DECADÊNCIA.***

SEGUNDO DELE ESCREVEU O INSIGNE MARMONTEL.

(S.A.)

**SEGUNDA PARTE DAS ÚLTIMAS ACÇÕES DO VALEROSO CAPITÃO
OU TRAGÉDIA INTITULADA AS CONSTÂNCIAS DE BELISÁRIO NA
SUA MAIOR DECADÊNCIA.**

SEGUNDO DELE ESCREVEU O INSIGNE MARMONTEL.

PERSONAGENS:

JUSTINIANO, *imperador;*

BELISÁRIO, *general romano;*

LEÔNCIO,

ANTONINA, *1.ª dama;*

EUDOCHA, *2.ª dama;*

TEODORA,

CATÉLIO,

BARSAMES,

BESSAS,

PASQUINO,

TIBÉRIO,

SALÁCIO,

SOLDADOS.

ACTO 1.º [1]

CENA 1.ª

Sala de JUSTINIANO.

Sai EUDOCHA e ANTONINA.

ANTONINA: Cara filha, Eudocha, pois é crível
que amizade da régia Teodora,
e consorte do augusto, a meu favor,
neste lance fatal, advogada?
Pelo meu caro esposo não suplique,
que se empenhe, que rogue, eu não julgo
possa ser sua culpa tão horrenda
como se nos figura e a supomos.
E eu, da firme esperança, animada
a Teodora corro. (Indo.)

EUDOCHA: Ai, senhora,
dessa vossa esperança mais querida
nada espera a minha alma; o triste peito
não sei que me adivinha de pesares
que consternado o sinto! Teodora,
enquanto Belisário foi felice,
vos era companheira inseparável,
mas, uma vez que a roda inconstante
o seu curso mudou, também se mudam
os que nos pareceram amizades,
se transformam mui breves frialdades.

ANTONINA: Este único esforço é justo faça
pelo caro esposo, tão estimado. (Indo, suspende-se.) [1v]
Mas Teodora chega... Céus, valei-me,

e dispõe da augusta o coração
para bem escutar-me e atender-me.

Sai TEODORA e, adiante, alguns figurões, e logo BESSAS e TEODORA.

TEODORA: Seja saúde do seu destino a sorte
que mais deve esperar essa infeliz.

BESSAS: Da vossa piedade ainda esperam
a mulher e a filha de um traidor
acolhimento.

TEODORA: De mim não o esperem.

BESSAS: Porém, se Antonina, confiada
em vosso valimento...

ANTONINA: Soberana.

(Ajoelha) Senhora, se Belisário tem sido,
mais de uma vez, quem ao império
salvar pôde, valente de contrários,
ele, em recompensa, só pede hoje
que o seu crime lhe seja declarado.
E obrigando aos próprios inimigos
que, em presença do nosso imperador,
cara a cara, o acusem, por que possa,
em régio tribunal, bem confundi-los
de impostores e falsos; sim, augusta,
esta graça vos roga e vos suplica,
em prémio só de quanto tem servido.
E parece, senhora, não ser muito
a quem pelo império o seu sangue, [2]
tantas vezes, verteu por libertá-lo

de inimigos que vinham afrontá-lo.

TEODORA: Se ignorante está preso Belisário,

dada tem que temer, eu vo-lo afirmo.

Porém, se está culpado, ele conhece

muito bem a clemência de augusto.

Ide, pois, e sabeis que não me esqueço (levanta-se Antonina)

de que vós tendes sido entre as mais

com quem só reparti minhas bondades. (Vai-se.)

BESSAS: (Aparte) Se outro tanto alcança do augusto,

vingado me verei destes traidores. (Vai-se.)

ANTONINA: Que escutei, céus piedosos?! O que é isto?!

Formou-se atenção contra a inocência

e o meu caro esposo está perdido.

Teodora protege só traidores

e a amizade esqueceu, abandonou-me.

EUDOCHA: Suposta esperança, e era esta

aquela grande amiga em que vós,

consternada e aflita, esperavas

achar uma piedade compreensiva,

que refrigerio fosse a nossos males.

Sai BARSAMES, e ANTONINA lhe fala:

ANTONINA: Suplico-vos, por graça, oh Barsames,

o dizer-me qual crime a Belisário

se lhe imputa ou de que é acusado.

BARSAMES: Eu, senhora Antonina, nada sei,

e, em tal caso, vos digo nada posso

nem me meto com outra coisa mais [2v]

do que a minha obrigação; se cada qual
outro tanto fizesse, todo o mundo,
tranquilo, estaria em sossego.

Aéreos pensamentos nos estragam.

Porém, cedo ou tarde, eles se pagam. (Vai-se.)

ANTONINA: Nem me espanta Barsames ser oposto
se tanto o protegeu o meu esposo.

Santos céus, socorrei-me, onde achar posso
clara luz que me guie em tantas trevas?

EUDOCHA: Querida mãe, eu creio se extinguiu
entre os homens o serem compassivos.

A mesma imperatriz em que esperavas
vos deixou sepultada no lamento.

E quão breve sois ditas lisonjeiras,
relâmpagos de luz que em trevas deixas
extinta a matéria fulminosa.

Assim nós neste caos tenebroso,
na horrorosa noite submergidas.

Sai CATÉLIO.

CATÉLIO: Tudo muda de aspecto ao mudar-se...

ANTONINA: Dizei-nos, pois, Catélio, acaso ouviste
contar de meu esposo qual razão...

CATÉLIO: Eu
só sei, nobres senhoras, as desgraças
que hoje vos consternam; perdoai-me,
que eu não posso deter-me aqui convosco,
uma graça que busco e solicito

não permite demora por mais tempo. (Indo.) [3]

E ninguém mais que eu chega a senti-lo
nem por vós se interessa neste mundo. (Vai-se.)

EUDOCHA: Eu o creio, indignos pretendentes
que, perdida a esperança do interesse,
até da compaixão se põem alheios.

ANTONINA: Não mais, filha Eudocha, aos céus
implorar só devemos os socorros,
quando a terra produz tigres e feras. (Indo.)

Sai BARSAMES com um papel.

BARSAMES: Olá, escutai-me e, atentas, ouvireis
quanto ordena o nosso régio augusto:
que partais para já, sem perder tempo,
da corte de Bizâncio a um castelo,
chamado o Narbonense, onde estareis
até à decisão do régio mando;
Antonina e Eudocha, em contorno,
vos permite somente uma milha,
nem deveis sair dele mais distância.
Eu cumpro o meu dever que sou mandado,
da vossa parte está o obedeceres.

ANTONINA: Enfim, Barsames, basta, compreendo.
Aprontar-me já parto com a filha,
poucas horas Bizâncio nos verá.

BARSAMES: É tão restrita a ordem imperial
que já daqui ordena o partires,
mas ao vosso castelo degredadas.

EUDOCHA: Mas que excesso é este? Dize Barsames
duas frágeis mulheres hão-de expor-se...[3v]

ANTONINA: Que ímpio mandato! Mas se Augusto
assim o determina, partiremos.

BARSAMES: Eu sou neste lance servo e devo...

ANTONINA: Dar cumprimento às ordens que trazeis.

BARSAMES: Sabe o céu quanta violência faço
à minha alma o ser da real ordem
mensageiro; senhoras, parti, pois
que assim dais cumprimento ao que fala. (Vai-se.)

EUDOCHA: Mas qual crime é o nosso, horroroso,
que tão sumariamente nos ordena
ausentar de Bizâncio? Oh, rigor fero!

Duas fracas mulheres desprovidas
por incógnitos caminhos... Oh, fereza!

ANTONINA: Fortaleça a tua alma, cara Eudocha,
a materna constância que te ensina:

tolera este acaso da desgraça
como vindo da mão do alto poder,
que os trabalhos do mundo corrompido
só o chegam a ser mais sem constância,
pois tenhamos, oh filha, tolerância.

EUDOCHA: Sim, estimada mãe, eu me conformo
em seguir a derrota que o destino
hoje nos propõe; fujamos, pois.

ANTONINA: De Bizâncio, sim, filha, ao desterro.

Infelice palácio, quantas vezes
tuas salas pisei pela Augusta!

Mas quem jamais no mundo pôde achar

altitude e sujeitos tão diferentes! [4]

Quanto vai de augusta a uma vassala!

Vamos, filha, que a santa providência
nunca desamparou aos inocentes.

EUDOCHA: Nela, pois, confiada, alegre parto.

ANTONINA: Mas meu caro esposo entre inimigos...

AMBAS: A ele e a nós o céu livre de perigos. (Vão-se.)

Sai BESSAS e BARSAMES.

BESSAS: Chegou o feliz dia desejado,
que há muito, oh, Barsames, pretendia
de ver punido aquele altivo herói,
que cegamente a fama aplaudindo
o elevava ao cume das alturas,
submetendo aos mais como despojo
debaixo de seus pés; vós avisai-me
do mais que se passar a seu respeito,
pois nisso me dareis gosto completo.

BARSAMES: Pois não vos satisfaz saber que esta
reduzido a um escuro calabouço,
sepultura horrorosa de viventes,
onde os pesados ferros que arroja
são bastante a sufocar-lhe o alento?

BESSAS: Não é só o que basta a meu desejo,
em eu o vendo extinto, então sossego.
Enfim, amigo, em parte, estou vingado
daquele atrevido que o augusto
pôde tanto afiar-lhe o meu governo

que chegou a votar em que eu morresse
como indigno vassalo do império. [4v]

Mudaram-se as cenas da tragédia:

Belisário a viver num calabouço
e Bessas a passar seus belos dias
na estimada pátria, entre delícias.

Adeus, amigo, eu parto, o céu vos guarde. (Vai-se.)

BARSAMES: Se o nosso imperador a um Belisário,
por suspeitas, castiga, a um ladrão, Bessas,
que muito era puni-lo para exemplo
dos mais que no império outro tanto
são dos míseros povos o flagelo.

Ah, miserando velho, consternado
por intrigas de opostos e falcarias
de que é cabeça forte o ladrão Bessas!

Mas o céu que vigia e favorece,
fazendo triunfar aos inocentes
‘inda espero de ver em os meus dias
Belisário de Bessas triunfante,
por quem eu rogarei sempre incessante. (Vai-se.)

CENA 2.^a

**Muros de BELISÁRIO, no qual há uma porta, e o resto da cena dilatada
campina, e ao longe umas casas e árvores junto a elas. Sai BELISÁRIO
da porta pela mão de um SOLDADO velho, e outro do outro lado, e
muito povo.**

SOLDADO 1.º: Mas como assim dizeis voltas a nós?

E a tão mísero estado reduzido. [5]

E são estes os louros que vos deram
de haveres trinta anos ao império
tanto enriquecido com triunfo
privando-vos da vista? Oh, tirania,
recompensa infame e a mais ímpia.

BELISÁRIO: Companheiros amados, atendei-me:

o nosso imperador foi enganado,
que a sê-lo todo o homem está sujeito.
Lamentá-lo devemos, fiel servi-lo.

A minha inocência e o bem único
que na vida me resta; sim, deixai-me,
a vossa revoltosa piedade
não me restituiria o que eu perdi,
quando o menos falta ao que vivi.

SOLDADO 2.º: Porém, vós abatido em tal pobreza,
Ah, senhor, que isto é mais, e prometi...

BELISÁRIO: Não sou qual me julgais tão desgraçado.

Queridos companheiros, qual no mundo
há que chegue a ser sempre felice
ou que chegue a ter tanta virtude
que não mereça ter algum trabalho
em desconto das culpas cometidas?

Do todo poderoso nos vem tudo
e aceitá-lo devemos resignados.

Já fui rico de honras e de haveres
e hoje apenas possuo este vestido,
que piedosos me deram por cobrir-me
a desnudez das enrugadas carnes. [5v]

Mas tão rico estou de tolerância

nos trabalhos que sinto e que padeço
que inveja farei a todo o mundo,
pois confio na santa providência
que algum dia triunfe a inocência.

SOLDADO 1.º: Quanto nós possuímos oferecemos
ao nosso amado chefe para o resgate
da misérrima vida, tão penosa.

BELISÁRIO: Eu vos rendo as graças pela oferta
e a vossa compaixão pague o céu, filhos.
Dai-me somente um moço que me guie
e conduza onde está minha família,
pois com ela este velho pobre e cego
os dias passará que ‘inda lhe restam
da miserável vida tao cansada.

SOLDADO 2.º: Um filho meu que tenho vos ofereço,
já que outra coisa nossa não quereis.
Olá, Pasquino, chega, estás aí?

Sai PASQUINO.

PASQUINO: Sim.

Amado pai, que me ordenais que faça?

SOLDADO 2.º: Que ao nosso amado chefe acompanhes
e conduzas aonde ele te ordene.

PASQUINO: Aos preceitos paternos obediente,
o que ordenais farei pontualmente. (Chega a Belisário.)

BELISÁRIO: Este aqui será que me encaminhe
Ao Narbonense sitio ou desterro
a que o augusto me ordena o retiro. [6]

E vós, caros patrícios, retirai-vos
a vossos lares vivendo em sossego,
mas rogo-vos, amigos amados,
que cega obediência presteis sempre
ao nosso augusto, ele o merece.
Não vos iluda não ver a injustiça
com que se houve comigo, enganado,
privando-me da vista por não vê-lo,
com denegrída mancha de ingrato,
que ‘inda espero no céu qual juiz recto
que o nosso imperador Justiniano
se compunja de ser-me tão tirano. (Indo com Pasquino.)

SOLDADO 1.º: Oh, herói sem segundo, oh, alma grande,
em sossego o deixemos, sim patrícios? (Vai-se o povo.)

SOLDADO 2.º: Quem dissera que o nosso imperador... Mas
Belisário ordenou nos retiremos,
em sossego o deixemos, ide em paz. (Vão-se todos.)

BELISÁRIO: Como vos chamais? Dizei, mancebo.

PASQUINO: Pasquino sou, senhor, para vos servir.

BELISÁRIO: Para me acompanhares só vos quero.

Isto que horas serão?

PASQUINO: Cinco e meia.

BELISÁRIO: Ora, pois eu vos rogo que ao primeiro
povoado que vires me leveis,
por mendigar algum pouco sustento
tão preciso à miserável vida.

PASQUINO: A um casal, senhor, que vejo ao longe
vos encaminho, vamos; porém, julgo [6v]
que a fraqueza vos tem atenuado,

e a vencer a distância que nos resta
muito vos restara antes da noite.

BELISÁRIO: Porei todas as forças que avancemos
o que falta daqui ao povoado.

A debilidade grande em que me acho,
por falta do sustento, me atenua.

Oh, mísera idade enfraquecida!

PASQUINO: Pois vós aonde estáveis não comíeis?

BELISÁRIO: Sim, meu filho, porém tão parcamente
que apenas me davam um só pão
com que me sustentasse em três dias.

E até de água que tão barata é esta
em Bizâncio... Porém, de que me serve
o recordar-me aqui do que passei...

Encaminhai-me, filho, a esse casal.

PASQUINO: A estrada é esta, caminhemos. (Indo.)

BELISÁRIO: Fortaleçam-me os céus de mais vigor,
pois me sinto já falto de calor. (Vão-se os dois.)

Sai TIBÉRIO de casa.

TIBÉRIO: Jamais pode escapar-me da lembrança
a misérrima sorte do infeliz
mas grande Belisário! O que mais sinto
é o não conhecê-lo nas campanhas,
mas que muito, se a minha pouca idade
o não pode alcançar! Quanto estimara
companheiro ter sido em seus trabalhos
pelas lições colher de um tal herói. [7]

Vim de Roma a Bizâncio, quando ele
se achava da corte retirado.
Diz-me agora Barsames que está preso
e que o povo e milícia em tumulto
o querem ver isento a todo o custo,
por qual motivo augusto, impaciente,
constrangido se vê a entregar-lhe...

Sai um ALDEÃO.

ALDEÃO: Pobre velho, tiraram-te os olhos,
boa paga para quem tanto serviu.
Guarde-vos o céu, belo mancebo.

TIBÉRIO: Vós
talvez vindes da corte, honrado homem?

ALDEÃO: Venho sim, mais valera lá não fora.

TIBÉRIO: Sucedeu-vos algum trabalho nela?

ALDEÃO: Para quem é sensível, um desgosto
custa mais que um próprio trabalho.

Não conheceis, talvez, ao maior homem
que este império fez rico e respeitado,
que em Bizâncio entrara tantas vezes
triumfante de reis¹ que a seu carro,
manietados, puxavam ao Herde.

Pois este que vos digo, hoje, saindo
dessa mesma cidade, com desprezo
fora dela o puseram; porém como
eu mal posso suster-me sem que o pranto

¹ No original: *Reyzes*.

a meus olhos se assome em rigor tanto... (Vai-se.)

TIBÉRIO: E ausentou-se sem me dizer quem fosse [7v]

o herói que lamenta e seus motivos.

O que mais noto é ver o sentimento

do singelo aldeão.

Sai um CRIADO.

CRIADO: Senhor Salácio,

que a pouca distância te espera

e a pé por não suportar o frio...

TIBÉRIO: Tão rigoroso o sinto eu juntamente

e ao venal exercício não permite

mais demoras; sim, vamos, nesse tronco

o cavalo conduz, que a pé caminho.

CRIADO: Prontamente, senhor, vos obedeço. (Vai-se.)

Sai SALÁCIO.

SALÁCIO: Olá Tibério amigo, um pouco espera.

TIBÉRIO: Mais avançado julguei que estarias.

SALÁCIO: Eu vos vi em distância, caro amigo,

e, apeando-me, dei ao criado

o cavalo em que vinha, ao ver que vós

outro tanto fazíeis por mais útil.

TIBÉRIO: Nada mais se assemelha às campanhas

do que este exercício, quando nele

inimigos supomos essas feras

que buscamos vencer a todo o custo.

Mas o rigor do frio me obrigou
a retirar-me, amigo, com presteza.

SALÁCIO: Também eu de outro tanto combatido,
dessa estrada que a Trácia se encaminha,
apeando e a pé, em frio, andei [8]
esse largo espaço de campanha,
com o qual exercício vencer pude
esse oposto inimigo à natureza.

TIBÉRIO: Pois a refazer vamos, com presteza,
caro amigo Salácio, da comida
que julgo nos espera e está pronta,
segundo advirto de ordem minha. (Indo.)

SALÁCIO: Vamos, sim, e vençamos com excesso
este longo espaço que há de resto. (Vão-se.)

CENA 3.^a

**Sala com banca adereçada para se comer, quatro assentos e um fogão
fronteiro à mesa. Sai um CRIADO compondo a mesa.**

CRIADO: Tudo pronto está e quando cheguem
não têm mais que sentar-se e ir comendo.
Se tardarem ‘refecem os manjares,
e o frio comer... Mas eles chegam.

Sai SALÁCIO e TIBÉRIO.

TIBÉRIO: Sentemo-nos, Salácio, que a marcha,
pelo que em si teve de violenta,
pôde vencer o excesso da estação,

que excessivamente está fria.

SALÁCIO: Um copo de licor é justo tome. (Deita.)

Lá vai à vossa, amigo Tibério. (Bebe.)

TIBÉRIO: Outro tanto eu faço e nos sentemos. (Bebe e sentam-se.)

CRIADO: Um pobre velho e cego, conduzido

de um pequeno moço vos suplica [8v]

o queirais recolher por esta noite

do insuportável frio que o maltrata.

TIBÉRIO: E provê-lo também de mantimento

e mais ao criado, parte a isso.

E, ao depois de o comer, tu o conduze

ao calor do fogão por que se aquece.

CRIADO: Segundo o costume, já o mordomo

o fez servir de todo o preciso.

SALÁCIO: Para aqui o conduz, junto ao fogão,

porque a idade canuta tem carência

‘inda mais do que nós que somos moços.

CRIADO: Como ordenais, parto a conduzi-lo. (Vai-se.)

TIBÉRIO: Enfim, vamos comendo, meu Salácio. (Come.)

SALÁCIO: Eu vos acompanho nesta empresa. (Come.)

Sai o CRIADO com BELISÁRIO pela mão e PASQUINO mais atrás.

CRIADO: O senhor desta casa assim o manda

e as graças a ele lhe rendei.

BELISÁRIO: O céu lhe pague a esmola que me há feito.

TIBÉRIO: Ali tendes, bom velho, e assentai-vos

para junto do fogo, ide aquecendo.

BELISÁRIO: Hoje tanto o careço como o estimo.

CRIADO: Mais perto vos chegai e assentai-vos. (Chegam ao assento.)

BELISÁRIO: Permitti-me que em pé na casa alheia...

TIBÉRIO: Mando que vos assenteis.

BELISÁRIO: Eu obedeco. (Senta-se e Pasquino à sua esquerda em pé.)

SALÁCIO: Mas, segundo o que vínhamos tratando,

estão-me agora lembrando as desgraças [9]

que cercam este mísero estado,

abandonada toda a milícia,

sem ter uso os homens valerosos,

e o nosso augusto totalmente

esquecido de quantos beneméritos

têm exposto a vida por salvá-lo.

Vos, Tibério, sabeis em quantos perigos,

bem que moços, nos temos já achado.

TIBÉRIO: Eu me lembro mui bem, mas que queres

se as ilhargas que tem o imperador

são, talvez, quem nos rouba aquele prémio

que nos era devido de justiça.

SALÁCIO: Nada vale o haver merecimentos

e o que não tem padrinho, meu Tibério... (Ri-se Belisário.)

Mas dizei-me, bom homem, estais de nós

murmurando, talvez, por zombaria

ou do que aqui ouvis?

BELISÁRIO: Ah, nunca o céu

cair me deixe em crime tão horrendo.

Porém, acho ligeiro o sentimento

com que estais criminando o não olhar-se

aos vossos de mérito, e creio

não ser esse no mundo o maior mal.

TIBÉRIO: Pois se este é o menor, qual é o forte?

BELISÁRIO: Deveis antes queixar-vos que o império não conserve a força e esplendor da antiga pujança; Justiniano [9v] revolve entre si outros cuidados, ele geme curvado com o peso de tão longo império, sim senhores, empregando os vigilantes olhos em suprimir rebeldes e infiéis, sem lembrar-se de vós, como é justo.

SALÁCIO: Não havia ainda em vossos tempos costume de cuidar qualquer em si? Pois é hoje a moeda mais corrente.

BELISÁRIO: Tanto pior está agora do que estava? Mas se é isso assim, como pensais em se esquecer de vós? Faz-vos justiça.

TIBÉRIO: Vós, acaso, dizeis, pediste-me aqui agasalho por vires a insultar-nos?

BELISÁRIO: Oh, céus, não vos insulto, e o asilo assim quero pagar-vos como amigo, e o que sinto dizer-vos com verdade.

SALÁCIO: Vós falais mui judiciosamente; porém, com tal rigor que o sacrifício que o quereis renascer não é virtude, mas correcção, talvez, aos poucos anos.

BELISÁRIO: Cumpro com o meu dever e vosso estado, e outra coisa não devo advertir-vos, que atento me escutais eu vo-lo rogo.

Todo aquele que chega a dedicar-se,
expondo pela pátria a sua vida
deve logo supô-la indisposta
e o prêmio colher, pois o que expõe [10]
nenhuma coisa há que seja digna
de lhe servir de prêmio mais do que
só o amor da glória e da virtude.

TIBÉRIO: Visto, então, nada merecem
os que a vida expõem pela defesa.
Além de que nós vemos estar saindo
a muitos indigentes premiados,
e, então, os que têm merecimentos?
Porém, já eu percebo esses ministros
que ao nosso imperador lhe apresentam...

BELISÁRIO: Que vos importa a vós que um ministro
atenda ou não atenda à recompensa?
Ou despache o vulgar desses soldados
da fortuna que somente procuram,
pelo vil interesse de ir vivendo?
Porém, vós que nasceste na abundância
de nenhuma outra coisa careceis
mais que a glória de seres triunfante.
Quem salário espera dos serviços,
senhor, não se nomeia mais escravo.
E o meio que há entre os dois termos
é o servir à pátria generoso,
que é o prêmio maior, mais glorioso.

SALÁCIO: Dessa sorte, bom velho, quereis vós
que os soberanos prêmios não repartam...

BELISÁRIO: Se eu pudesse falar com o nosso augusto, lhe diria que em seres generosos [10v] cumpris com o dever de cavalheiros.

TIBÉRIO: Logo, então, nada fica a nosso augusto com que agradecer aos que o servem.

BELISÁRIO: Da vossa parte está o ele lembrar-se e ter dos beneméritos presentes.

Atendei-me, senhores, o governo pode ter muita vez falta de luzes, bem que sempre é o mais iluminado e nas suas escolhas mais atento.

E que bem estava ele ao confiar-se na vossa opinião ou no conceito que dele forma aqui qualquer de vós.

SALÁCIO: E vós, dizei, quem sois, que assim falais tão despegadamente e sem reбуço?

BELISÁRIO: Eu sou quem cheio de experiências e de anos, mancebos, posso dar-vos os mais sãos documentos para seres, além de nobres amantes da pátria...

TIBÉRIO: Acaso vós militaste? Me dizei!

E a ser vindes connosco temerário!

BELISÁRIO: Nunca o foi em seus dias Belisário, quando moço, senhores, e hoje velho...

SALÁCIO e TIBÉRIO: Pois vós acaso o sois? E como assim? (Levantam-se e vêm para junto dele.)

BELISÁRIO: O que estais vendo sou, vos admira de que meu ser que infausto a sorte escassa...

TIBÉRIO: Pois um estimável homem, um herói,

a quem o nosso império deve tantos
prósperos triunfos em trinta anos, [11]
que valente guerreiro o defendeste
de opostos contrários, hoje o vemos
reduzido à ínfima desgraça
de mendigar o próprio sustento.

Que é isto? Oh, céus!

SALÁCIO: Foram, talvez,
os opostos contrários, que, invejosos
das batalhas ganhadas e triunfos
que alcançastes dos nossos inimigos...

O merecido prémio foi este:
ter-vos numa masmorra há tantos meses,
carregado de opróbrios e de ferros
pelo imposto crime de traidores.

A um constante vassalo, pai da pátria,
e estes mesmos, oh, céus, não descansaram
até vos não punir do real agrado
e tirar-vos os olhos. O que é isto?

E ‘inda vindes a dar-nos são licores
de subordinação, constante zelo?

BELISÁRIO: Pois quem querieis vós que vo-las desse
melhor do que um escravo do favor?

TIBÉRIO: Que vergonhoso excesso de ingratos,
e pudera o mundo acreditá-los!

E é possível que um Justiniano
tal mandasse fazer?

BELISÁRIO: Sim, é verdade.

Surpreendido fiquei, pois não esperava

ser tão asperamente castigado, [11v]
tirando-me a vista tão estimável.
Mas como eu tinha já em mim disposto
de servindo morrer por minha pátria,
tudo o mesmo a ser vem morto ou cego.
Nada executei por defendê-la.

Tudo, enfim, me tiraram, mas ficou-me
a estimável virtude que 'inda dura
e sujeita não está a meus contrários.
Pode, enfim, da memória dessa corte
ser riscado o que eu fiz e o que obrei,
mas não escurecer-me aquela glória
com que me coroou tanta vitória.

SALÁCIO: E onde encaminhais agora os passos,
me dizei, esclarecido ancião.

BELISÁRIO: A ver minha família, que hoje vive
no castelo Narbense destruído
pelos búlgaros povos já de anos.

TIBÉRIO: Permitti que vos sirva com um carro,
que, para vossos dias tão cansados,
é mui grande jornada doze milhas.

BELISÁRIO: Mas não vedes, senhor, que, em mais de um ano
de prisão, é bem justo que, em desconto,
ande agora um pouco, que é preciso.

Agradeço-vos, pois, essa oferta
e pague-vos o céu este agasalho.

SALÁCIO: Ah, meu Tibério, eu mal posso crê-lo,
mesmo que aqui estou vendo e admirando.

Justiniano, sim, foi enganado, [12]

e o grande Belisário, inocente,
se não chega a queixar da mesma ofensa.

TIBÉRIO: Olá, vai nesse quarto pronto armar
uma cama a tão digno hóspede. (Ao Criado que parte a isso.)

BELISÁRIO: Um soldado, senhor, já por costume
à campanha usado se acomoda
numa pouca de palha, sem amanhã,
que é de sobra para mim, e nada mais.
Na escavada terra da masmorra
mais de um ano dormi, e 'inda, contudo,
aqui me tendes vivo.

SALÁCIO: Oh, providência,
para algum nobre fruto o céu vos guarda
se empenhado defende a vossa vida,
pois que tantos trabalhos não puderam
com os vossos contrários extingui-la.

Sai o CRIADO.

TIBÉRIO: Está pronto o que mandei?

CRIADO: Como o ordenaste.

TIBÉRIO: Sim, vós, por justa causa, estar deveis
fatigado do excesso do caminho.
Ide a descansar, eu vo-lo rogo,
e o criado vos sirva e acompanhe,
e a esse menino que vos guia.

BELISÁRIO: Pague-vos o céu tanto abrigo. (Levanta-se e o Criado o leva
da mão e Pasquino o segue.)

SALÁCIO: Se esta é a paga do que tão bem serviu,

que esperança nos fica a nós, amigo,
com tão poucos deveres o esperarmos? [12v]

Se um tão honrado herói se não atende,
que será de um rapaz que nada há feito?

TIBÉRIO: E que impressas estão em meus ouvidos
do grande Belisário as virtudes!

E é possível que herói de tantos dons
chegasse a conceber qual atentado?

Já no fim dos seus dias uma mancha...

Mas se é crime até o proferi-lo,
deu ouvidos augustos aos contrários,
que souberam mui bem capacitá-lo.

SALÁCIO: Um herói de quem a fama pregoa
acções tão decantadas reduzido
ao extremo de uma tal penúria.

TIBÉRIO: Também eu, caro amigo, outro tanto
em mim mesmo revolvo e me admiro
de que o nosso... Mas não, eu me recordo
da correcção que o grande Belisário
nos impôs²; sim, amigo, e desde hoje
seus ditames aprovo por mui justos,
como vindos de herói tão acordado.

SALÁCIO: Mas como assim? Chegar o imperador
a privá-lo da vista... Que impiedade!

TIBÉRIO: Mais cego se mostrou a condená-lo,
não reflectindo o quem, como e porquê,
mas que muito se foi Justiniano
enganado por vis adversários.

² No original: *impios*. No entanto, a sintaxe autoriza outra leitura.

Mas protesto que em tendo ocasião,
sim, de falar ao nosso imperador, [13]
fazer-lhe conhecer que Belisário,
apesar da injustiça recebida,
eficazmente a todos aconselha
o amor do augusto e da pátria.

SALÁCIO: Certamente, amigo, e eu me ofereço
a mesmo fazer, que um desengano
pode emendar os erros cometidos.

TIBÉRIO: Tudo saiba de nós o régio augusto,
pois que tanto capricha de ser justo. (Vai-se.)

ACTO 2.º

CENA 1.ª

**Ruínas do castelo Narbonense, com alguns vestígios de casas também
arruinadas com alguns acantos de pedra rústica. Sai ANSELMO de
aldeão.**

ANSELMO: Catorze meses há, e alguns dias,
que faleceu a nossa esperança,
e o gosto que teria de ver ‘inda
sua esposa a meu amo Belisário,
e mais que todos sua cara esposa...
Mas que estrondo é este desusado?

Sai TIBÉRIO.

TIBÉRIO: Será este, acaso, o castelo
onde está retirada a família

do herói Belisário me dizei.

ANSELMO: Aqui vivem mulher e uma filha, [13v]

na esperança de vê-lo algum dia.

Ah, prouvera ao céu que eu estivesse

no seu mesmo lugar e solto o visse.

TIBÉRIO: Ele se acha já livre da prisão

e este sítio demanda, diligente,

convosco o tereis, tardar não pode.

ANSELMO: Ah, senhor, por quem sois participai

à consorte e filha a boa nova.

Sai EUDOCHA humildemente vestida.

EUDOCHA: O que dizeis, Anselmo, com que é boa?

ANSELMO: Ah, senhora, alegrai-vos, meu bom amo

é vivo e diz que está em liberdade. (Vai-se.)

EUDOCHA: Com que sois vós, senhor, quem nos trazeis

a notícia de um prazer tamanho!

Com que é vivo e está em liberdade?

TIBÉRIO: Sim, cara senhora, — oh, que portento—³

eu vos trago a notícia de que vive,

pois com ele estive esta noite;

diligente, caminha a procurar-vos.

Sai ANTONINA e ANSELMO segurando-a.

ANTONINA: Onde está este generoso moço

³ Um fragmento de texto entre — corresponde a aparte em meio de fala.

que se interessa por nós em tal desgraça?

EUDOCHA: Não falemos jamais, amada mãe,
desde hoje em desgraças.

ANSELMO: Oh, que prazer.

EUDOCHA: Se está vivo meu pai, e em liberdade,
esquecer já devemos os pesares,
que ainda o céu nos protege e nos ama, [14]
e benéfico quer hoje unir-nos.

Vamos, pois, esperar o amado pai.

ANTONINA: E é verdade, senhor, que meu esposo
triunfou dos opostos inimigos?

TIBÉRIO: Que com ele eu estive assevero,
em minha própria casa, esta noite.

ANTONINA: Vós me restituis, hoje, mais vida.

TIBÉRIO: Eu, julgando, senhora, já o achasse
satisfeito com a sua família,
para servi-lo me vinha oferecer
com o préstimo meu, por bom vizinho.

EUDOCHA: Vós, a nosso desterro, nos trouxeste
a maior consolação e um prazer grande;
só reparo que, longe de alegrar-vos
da benéfica nova que trazeis,
em vosso aspecto parece encerrais
um não sei que pesar, que vos perturba.
É a nossa miséria quem aflige
ao vosso semblante e ao coração...

Chegue, enfim, meu pai, e da consorte
o céu santo restaure a saúde
que vós vereis se acaso carecemos

de riquezas para ser ‘inda felizes,
pois toda a que em nós há de carência
fica à conta da santa providência.

TIBÉRIO: (Aparte) Que constante mulher, que heroína,
e que prole de heróicos sentimentos.

Sobre todos espalha a mão potente [14v]
de todo poderoso; ah, cara Eudocha.

Não julgueis, pois, senhora, o sentimento
com que aqui notais a meu semblante,
eu mal posso ocultar dentro no peito
a sem-razão da sorte ofensiva,
ao ver um herói com sua família
reduzido ao seu mesmo infortúnio,
quando ao mundo bem digno de inveja,
pela sua constância resignada...

ANTONINA: Que dizeis de infortúnio, mancebo,
se a liberdade deram ao esposo?

Reconhecendo a sua inocência,
restituem –lhe a fama, bem, e a honra.

TIBÉRIO: Seria, pois, senhora, crueldade
o preparar-vos eu uma surpresa,
lisonjeando-vos a tal respeito.

Da situação sua, ele deve
ao povo, senhora, o livramento,
e ao temor de uma tal sublevação,
que vivo o pediram a altas vozes.

Temerosos o soltam para logo
em liberdade pondo a Belisário,
mas quanto desgraçado era preciso!

EUDOCHA: Cara mãe, como ele esteja vivo
e como em paz nos deixem cultivarmos
uma pouca de terra, não seremos
mais infelices que esses aldeões
que em nossos contornos estão vivendo. [15]

TIBÉRIO: E quem jamais pensará que uma filha
do grande Belisário se veria
reduzida ao extremo miserando!
Pois, vós, senhora, havíeis de expor-vos
ao indigno tráfico tão grosseiro?

EUDOCHA: Por qual razão julgueis o ser indigno,
se dos heróis de Roma digno era?
E meu pai, eu o sei, não terá pejo
de ser igual a Régulo vos digo,
manejando a enxada e o arado.
Minha mãe e mais eu, neste desterro,
já temos aprendido as miudezas
de uma casa humilde, e neste estado
meu pai, bem que ilustre, vestir-se-á
da lã que eu lhe fiar e lhe tecer,
se é tão próprio exercício da mulher.

ANTONINA: Eu mal caibo em mim do grão contente,
que a minha alma alenta e fortalece.

E vós, mancebo, sois daqui distante
ou, como dizeis, sois nosso vizinho?

TIBÉRIO: Poucas milhas, senhora, desviado,
e o cuidado eu terei de voltar logo,
por saber se chegou vosso consorte.

ANTONINA: Ora bem, concedei-me eu me retire

ao leito aonde estou há sete meses,
pois só vossa notícia dar-me pôde
agigantadas forças de escutar-vos.

Acompanhai-me, Anselmo, e segura-me. [15v]

ANSELMO: Aqui estou a servir-vos muito pronto. (Chega-se e XXX)⁴.

TIBÉRIO: E ausentar-vos também determinais,
caríssima Eudocha, e deixar-me?
Um pequeno espaço de demora...

EUDOCHA: Mas vós em que mandais que eu vos sirva?

TIBÉRIO: Se eu pudesse também ficar convosco
e o prazer desfrutar que vos espera,
eu seria feliz; mas se algum dia,
sim, estimada Eudocha, a minha sorte
venha a ser feliz, como eu espero...

Sai ANSELMO.

ANSELMO: Antonina, senhora, vos procura,
ide acompanhá-la enquanto cá
a esse morro subo, e a descobrir
se na longa campina posso vê-lo. (Vai-se.)

EUDOCHA: Permitti-me, senhor, que, obediente,
aos preceitos maternos, como filha,
agora lhe não falte.

TIBÉRIO: Sim, vós sois
a que nesse retiro me levais
o prazer de lograr-vos a minha alma,

⁴ XXX: fragmento ilegível, de que só se consegue ler as primeiras duas letras 'se', pois, na margem direita da página, a encadernação apertada não permite a sua leitura integral.

que, por vós, saudosa partirá.

EUDOCHA: Vós,

Senhor, como assim? Talvez quereis...

Mas guarde-vos o céu... Ah, sim, deixai-me. (Indo.)

TIBÉRIO: Ide, pois, a servir a cara mãe,

que breve voltarei só por lograr-vos. (Indo.)

OS DOIS: Toda a alma lhe deixo e as potências. [16]

TIBÉRIO: Acompanhe-vos, cara Eudocha, o céu. (Vai-se.)

EUDOCHA: E que agradável génio de mancebo,

e que doces não são suas palavras,

e que ditoso anúncio nos não trouxe!

Céu piedoso, tanta alegria junta;

se consigo não traz alguns pesares,

será este, para mim, o maior dia

em que o rosto eu banhe de alegria. (Vai-se.)

CENA 2.^a

**Dilatada campina com uma cabana ou casa rústica. Algumas árvores
junto a ela. Sai BELISÁRIO e PASQUINO.**

BELISÁRIO: Já parece que o sol aquece a terra.

PASQUINO: E dissipando vai as grandes névoas,
que ofuscavam até a mesma estrada.

Um casal aqui está; quereis, talvez,

que a ele vá saber se este é o caminho

que devemos seguir para o castelo.

BELISÁRIO: Sim, Pasquino, encaminhai-me, vamos.

PASQUINO: Nesta volta, senhor, que um serrado
junto a ele está ou pobre horta. (Vão-se.)

Sai DOREITA de aldeã com roca.

DOREITA: Ao nosso casal se encaminha
um bom homem e, segundo noto, cego
se o encaminha outro na mensagem.

Sai GELIMER.

GELIMER: Novidade é grande neste sítio
a visita de um cego, e a tal hora. [16v]

Sai BELISÁRIO e PASQUINO.

PASQUINO: Junto à porta do próprio casal,
está, senhor, um venerando homem,
e também a mulher, segundo entendo. (Indo.)

BELISÁRIO: O todo poderoso vos dê a paz.
Por piedade, vos rogo me digais
se a estrada que levo me encaminha
as castelo Narbonense⁵ destruído.

GELIMER: Como neste país sou estrangeiro,
mal poderei dizer-vos aonde fica.
Mas um servo que tenho e me guarda
algum gado, que anda ò pasto,
o pudera dizer. Vós, pela idade,
bem mostrais o que vindes fatigado;
tomai, pois, um pequeno de descanso,

⁵ No original: *Naurence*.

comigo almoçareis do que cultivar,
e depois seguireis vossa jornada.

BELISÁRIO: Um pouco de descanso tomarei. (Senta-se.)

GELIMER: Caminhais para a corte ou de lá vindes?

BELISÁRIO: Antes dela me aparto, por madrasta.

DOREITA: Sois patrício e retirai-vos dela?

(A Gelimer) Que venerável homem, que figura,
que estimável aspecto, que semblante!

GELIMER: E dissei-me, bom homem, pois da corte
vos retirais fugindo a um castelo,
como já me dissestes, destruído?

BELISÁRIO: E nele a buscar vou o descanso
de uma cansada vida de trinta anos. [17]

GELIMER: Saber posso quem sois?

BELISÁRIO: Sou um soldado.

GELIMER e DOREITA: Um soldado, e é essa a recompensa? (Vai-se
Doreita.)

BELISÁRIO: A desgraça direi de um soberano
em não poder pagar aquele sangue
que por ele derramam seus vassalos.

GELIMER: Não tendes, camarada, pejo algum
de que, contrária, a sorte vos persiga,
pois diante estais de uma família
que, como vós, conhece a desgraça.
Eu vos rogo conteis quais guerras foram
as em que vos achaste.

BELISÁRIO: Sim, escutai-me:
foi a guerra de Itália, contra os Godos,
fiz também a da Ásia contra os Persas,

a de África fiz contra os Vândalos,
e contra os Mouros.

GELIMER: Ah, dessa sorte, vós,
segundo me dizeis, fizestes todas
as campanhas do grande Belisário.

BELISÁRIO: Nós nos não separamos um do outro.

GELIMER: Que excelente homem, que igualdade,
de elevada alma e integridade.

BELISÁRIO: Vós o conhecestes?

GELIMER: Por minha sorte,
e ele ainda vive me dizei.

BELISÁRIO: Sim.

GELIMER: Pois nesta solidão há quatro lastros [17v]
em que vivendo estou, dele não ouço
falar; com que ‘inda vive o herói?

BELISÁRIO: ‘Inda vive, porém já tão cansado
dos contínuos desgostos e trabalhos
que o resto dos dias já espera.

GELIMER: O céu o abençoe e lhe prolongue
os seus dias de vida, oh, que homem!

BELISÁRIO: Se ele pudesse ver-vos, eu protesto
que constante se enterneceria
dos votos que fazeis a seu respeito.

GELIMER: Com que, enfim, me dizeis que ele na corte
se acha atenuado na velhice.

Porém, como assim, pois Belisário...

BELISÁRIO: Vós não sabeis que a posteridade
a inveja persegue audazmente?

GELIMER: Ah, fuja o imperador de escutar

os inimigos de um tão grande herói,
ele o tutelar gênio que vinga
as ofensas de todo o seu império.

BELISÁRIO: Porém, já como velho nada serve.

GELIMER: E que importa se é para o conselho
o mesmo que já para as campanhas?

E 'inda mais do que foi o seu valor
proveitosos serão seus pareceres.

BELISÁRIO: E vós donde o conheceis?

GELIMER: Entremos. (Levantam-se ambos.)

Ao almoço, que o que me procurais
nos levaria muitas largas horas. (Vão-se.) [18]

**Levantando-se o pano, aparece uma casa com mesa e comer. E entram
nela BELISÁRIO, GELIMER, DOREITA e PASQUINO.**

BELISÁRIO: (Aparte) Algum oficial talvez que seja
do nosso imperador, a quem foi graça.

Sentam-se.

GELIMER: Comei, pois, camarada, aqui tendes
deste pouco que o céu hoje permite. (Põe-lhe o prato.)

DOREITA: E para este menino que vos serve
aqui está também, comei, bom filho. (Dá-lhe o prato.)

BELISÁRIO: Pasquino, agora vês como o céu santo,
'inda aos mais infelices socorrendo,
na indignância maior sempre acode.
Come, filho, e rogando ao mesmo céu

pelo aumento de quem assim nos trata.

Comem.

DOREITA: Aqui tendes também, para refazer-vos,
cá das nossa bebidas tais e quais.

GELIMER: Ora, pois, camarada, beberemos,
sim, e à saúde do vosso general,
e queira o céu fazer-lhe tantos bens
como ele a mim me fez de males. (Bebe.)

BELISÁRIO: Mas como assim, senhor, e de que sorte?

GELIMER: Ele fez seu dever e eu não tenho
de que queixar-me, sim, mas, meu amigo,
vós agora vereis que eu aprendi
a me compadecer por experiência
própria dos desgraçados como vós.

Fizestes as campanhas africanas,
é bem certo, sem dúvida, veríeis [18v]
o infeliz Gelimer ou rei dos Vândalos,
o qual conduziu o vosso general,
o grande Belisário, em triunfo,
e a Constantinopla foi com a mulher
e com seus filhos.

BELISÁRIO: Sim, eu me recordo.

GELIMER: Pois este próprio é quem vos hospeda
e o com quem 'inda estais a refazer-vos.

BELISÁRIO: Ah, vós sois Gelimer? E o imperador
vos não estabeleceu estado digno
de vossa real pessoa, e grandeza?

Ele o tinha prometido.

GELIMER: Assim é,
nem faltou à palavra o augusto:
ele, sim, me ofereceu mil dignidades,
porém, eu as não quis e as rejeitei,
que o que desceu do trono por desgraça,
quando deixa de sê-lo, a recompensa
de tal perda é somente um retiro.

BELISÁRIO: Vós, Gelimer?

GELIMER: Sim, amigo, o mesmo sou,
e a quem se fiaram, se vos lembra,
na montanha de Papua, em que sofri
o rigor de um inverno e o da fome
e o tremendo espectáculo de um povo
desesperado e quase reduzido
a devorar os filhos e as mulheres;
o infatigável Faras não cessava [19]
de me exortar que eu fosse para comigo
e com os meus piedoso e me entregasse.
Enfim, a minha justa confiança
e a virtude do vosso general
me fez render-lhe as armas e entregar-me.
E com que ar modesto me recebe,
que deveres não fez que ali guardasse,
que atenções, que respeitos ele mesmo
em a minha desgraça praticou.
E eu nenhum dia passo que por ele
algum voto não faça por que o céu
o prospere de mil felicidades.

BELISÁRIO: Muito bem me recordo da constância
que tivestes cercado nas montanhas,
em que tanto sofrestes até fazer-vos
desdenhoso sorrir , quando chegaste
à presença do mesmo Belisário.
Também sei que, no dia do triunfo,
vos fez guardar inalterável frente
de que Justiniano, invicto augusto,
mais que perplexo, estava admirado
de vos ver com semblante sossegado.

GELIMER: Muito sabeis, amigo, vós talvez
do seu seio seríeis mui conjunto.

BELISÁRIO: Sim, eu tive com ele uma amizade
das mais estreitas, sim... Tristes lembranças,
desses tempos quisera esquecer-me.

DOREITA: (Aparte) Cada vez me confunde mais o ouvi-lo. [19v]

GELIMER: Eu principiei a ter em mim valor
no momento em que olhei para tudo isto
supondo-o por brinco de um dado
que ora sorte nos mostra e ora azar.
Eu tinha sido o mais voluptuoso
dos reinantes de África, amigo,
repentino me vi numas cavernas,
com um feixe de palha para o descanso,
o sustento era apenas de um só pão
de cevada malfeito, e quase era...
A vós mesmo, aqui confessarei
que o morrer é preciso de um pesar
ou elevar-se em grau mui superior

aos caprichos da sorte e do rigor.

BELISÁRIO: Vós, por sábio, tende nos trabalhos mil motivos de ter consolação.

Porém, eu vos prometo outra mais forte antes de apartar-nos um do outro, e por que não penseis que sois vós só o mais desfavorecido da sorte, em mim tendes, talvez, maior exemplo.

GELIMER: Assentai-vos, amigo, logo ireis, demorai-vos mais dias neste sítio, com os vossos patrões que vos estimam.

BELISÁRIO: Possível me não é que assim o faça, uma esposa e filha que suspiram nesta minha ausência, há longos meses, e é mui justo que eu vá a consolá-las. [20]

Não vos admireis, eu vo-lo rogo do que resta a dever-vos este pobre ou já velho soldado, este cego Belisário, enfim, que não se esquece jamais do agasalho que lhe deste.

GELIMER: O que escuto? Céus! Pois Belisário...

BELISÁRIO: Ele é, Gelimer, quem vos abraça. (Abraçam.)

DOREITA e GELIMER: Justos céus! Belisário, como assim?

GELIMER: Pois na vossa velhice, oh, impiedade, abandonado e cego um general!

BELISÁRIO: ‘Inda pior fizeram entregando-o à piedade dos homens, principiando por tirar-lhe os olhos.

GELIMER: É possível?

E quais foram os monstros tão cruéis?

BELISÁRIO: Os inimigos, eles me acusaram
de aspirar ao trono, quando eu só
me lembrava do túmulo, amigo;
acreditaram meus perseguidores.

Num calabouço horrendo me meteram,
oprimido de injúrias e de ferros;
revoltou-se o povo a meu favor,
minha vida e soltura apelidando.

Foi preciso cederem aos seus rogos,
restituíram-me , então, a liberdade,
mas roubando-me toda a claridade.

GELIMER: E assim Justiniano o decretou...

BELISÁRIO: Eis aí o que me é e faz sensível: [20v]

vós sabeis com que zelo e com que amor,
em meus dias, ao imperador servi.

Eu o amo ainda como amigo,
compadeço-me que ele, hoje, se ache
cercado de malévolos que desonram
a mísera velhice do augusto.

Abandonou-me, enfim, a tolerância,
quando soube que o mesmo imperador
contra mim tal sentença proferiu.

Os algozes, querendo executá-la,
presente a mim, desmaiam, sem valor;
eu lhes rogo e animo a que cumpram
de augusto as ordens que traziam,
fizeram-no, enfim, graças aos céus.

Poucos dias me restam para viver

e, ao menos, também de padecer.

GELIMER: Dignai-vos de passá-los neste sítio,
se ambos somos do azar companheiros.

BELISÁRIO: Ser-me-ia, para mim, consolação
das maiores no resto dos meus dias,
mas a minha família que espera
‘inda ver-me, quisera dar-lhe o gosto
em que eu de a não ver passe o desgosto.

GELIMER: Oh, de minhas desgraças mor exemplo,
oh, próspera fortuna, e quem jamais
de ti pode fiar-se, quando vejo
a um sábio e grande Belisário
confundido nas trevas de um horror. [21]

BELISÁRIO: Adeus, pois, Gelimer; na vossa sorte
mais feliz respirais do que este pobre,
que até a vista lhe falta para ver-vos.

GELIMER: Santos céus! Onde estão os vingadores
e fulminantes raios dos castigos?

BELISÁRIO: Não os peço nem rogo, eu lhes perdoo,
que a constância conservo da inteireza.

DOREITA: Oh, que exemplo grande em tolerância.

BELISÁRIO: Se comigo aprendeis a ter constância! (Vai-se.)

GELIMER e DOREITA: Se convosco aprendo a ter constância!

CENA 3.^a

**Dilatada campina e ao longe um castelo. Saem dois SOLDADOS
búlgaros.**

SOLDADO 1.º: Aqui o esperaremos neste sítio,

que, assim, nos ordenou o nosso chefe.

Tardar muito não pode Belisário
e esta é a estrada do castelo
de onde está a família que o espera.

SOLDADO 2.º: Se o nosso príncipe consegue que ele
em seus domínios fique, grã vantagem
lhe fará ter um homem tão astuto,
e o mais, e tão feliz no que empreende.

SOLDADO 1.º: Se como ofendido do império,
se quisesse vingar de seus contrários,
bela ocasião tinha Triforni
de entrar nessa corte de Bizâncio,
saqueá-la e, depois, pôr-lhe o fogo.

Mas, segundo lá vejo aqueles vultos, [21v]
ele é, camarada.

SOLDADO 2.º: Assentemo-nos
até que chegue a presa que esperamos. (Retiram-se.)

Sai BELISÁRIO e PASQUINO.

PASQUINO: Ao longe descobri a dois soldados,
pela cor dos vestidos de cavalo
eu julgarei que são e a nós caminham.

BELISÁRIO: Caminhemos, meu filho, e o que vier
maior mal não será do que a cegueira,
e de novo te alembro haver cautela
em não dizer que eu sou Belisário.

PASQUINO: Advertido estou, mas eles chegam
e a nós se encaminham, e que horrendos!

Aparecem os Búlgaros.

SOLDADO 1.º: Seguramente em nós podes fiar-te,
o meu príncipe ordena te levemos
aonde ele está, sim quer falar-te;
que és Belisário sabe e que estás cego,
nada ele ignora, vem connosco.

SOLDADO 2.º: Um cavalo trazemos que te leve.

BELISÁRIO: Mas quem é vosso príncipe, amigos?

SOLDADO 1.º: O invicto Triforni, rei dos Búlgaros.

BELISÁRIO: E o que de mim pretende, se estou cego?

SOLDADO 2.º: Saciar-te do sangue dos contrários.

BELISÁRIO: Mas se tal não procuro nem o quero...

Ah, que a vossa piedade me é cruel, sim.

Mais não quero já agora que viver

com a minha família até à morte. [22]

Atenuado eu estou de meus trabalhos

e o descanso, por graça, solicito.

SOLDADO 1.º: Por que descanses mais a teu contento

e fazer-te feliz, quando o queiras,

vamos, pois, a montar; olá, amigo,

esse moço tomai-o à tua garupa,

por que não sinta incómodo algum,

vinde, pois, herói tão decantado. (Leva-o do braço.)

BELISÁRIO: E que dúvida pode ter um cego

desarmado? Enfim, encaminhai-me. (Vão-se todos.)

Levantado o pano, aparece arvoredo e uma barraca com dois assentos.

Sai TRIFORNI e outro SOLDADO.

TRIFORNI: Me admira não ter ‘inda chegado
Belisário ao sítio da espera.

SOLDADO 3.º: Como velho e cego, por cansado,
com vagarosos passos se retarda,
que em chegando para logo os espias
o hão-de conduzir à real presença.

Sai um SOLDADO.

SOLDADO: É chegado, senhor, o por quem esperas,
Com mais outro que trazem à garupa. (Vai-se.)

TRIFORNI: As espias que foram ao castelo
desse indigno Bessas já voltaram?

SOLDADO 3.º: Até agora que eu saiba não, senhor. (Vai-se.)

TRIFORNI: Já o estrondo se ouve dos cavalos.
Fartar-me-ei de ver ao grande homem,
que ao império tem feito florescente, [22v]
e lhe paga seu amo com cegá-lo.

Sai BELISÁRIO e os SOLDADOS e PASQUINO.

SOLDADO 1.º: Aqui tendes, senhor, a Belisário.

TRIFORNI: (Recebe-o à porta, e dá a mão e assenta junto)⁶

Vem tu, esclarecido herói valente,

⁶ É provável que a indicação cénica contenha no final ‘dele’, mas novamente a margem direita numa encadernação demasiado apertada não permite ler mais.

vem a ver se nós somos bem que braços
os bárbaros, indómitos chamados.
Todos em tua pátria te abandonam,
mas na alheia acharás os vingadores
dos que usaram contigo cruelmente.
Senta-te comigo e me atende:
de te fazer sentir não há carência
da atrocidade e injúria que te hão feito,
o seu crime é cruel e o castigo
o deve 'inda de ser tanto maior;
sinta o trono a ruína e esse caduco
imperador indigno sinta, enfim,
o castigo das suas sem-razões.
Belisário, tu hás-de ser meu guia,
ensina-me a vencê-los que, suposto,
estás cego da vista, não da alma
nem do uso do teu entendimento.
Eu desejo e quero que 'inda entres
triumfante em Bizâncio, e o tirano
de peanha te sirva ao tu subires
ao brilhante carro do triunfo;
e os mais que inimigos te acusaram,
manietados, te levem pelas ruas,
fazendo-lhe ali tirar os olhos, [23]
em recompensa e prémio do que obraram;
e esse louco velho imperador
mais cruel morte sinta para horror.
BELISÁRIO: E vós credes que ele culpa tenha
para fazer tirar-me a mim os olhos?

Enganado o mandou, crede-me isto.
Muito tempo há, senhor, que Belisário
tem recusado a coroa de Cartago,
e a mesma Itália ma oferecia.
Eu me achava na idade da ambição,
em que de tais ofertas perseguido,
me conservei fiel ao meu augusto,
e da pátria fui só seu defensor.
E ‘inda o mesmo dever que me ligava
hoje dura em mim, sem que os agravos
tenham força bastante a rebelar-me.
Jurei fé uma vez ao meu monarca
e ligado ‘inda estou aos meus deveres.
Eu, sim, dele esperava outra paga,
porém não fiz reserva se a não desse;
também não reservei algum direito
em vingar-me e menos defender-me.
Vós de mim não espereis que contra ele
eu fomite revolta nem traição,
e de que vos servia eu, dissei-me,
o fazer-me perjuro ou que socorro
poderíeis tirar de um pobre velho
e privado da vista, e a mesma alma [23v]
que actividade e força tem perdida.
A empresa , senhor, que intentais
é muito superior ‘inda a vós mesmo.
Julgais, talvez, o império falecido
pela relaxação em que a milícia
se acha, sem aquela disciplina

do meu tempo talvez, oh, que é engano!
Bizâncio está cheia de um povo
aguerrido e forte, e se este velho
Belisário se conta já por morto,
está vivo um Narses e um rival,
de sua mesma glória tem a mundos,
a um Hermes valente um Salomon,
e além de outros mais que só respiram
valerosos combates pela pátria.
Acreditai-me, pois, não espereis,
de repente, atacar o nosso império,
em outro tempo esperai o vosso intento;
vós podeis, sim, em parte destruí-lo,
mas isso é uma guerra salteada,
e a grande alma vossa só é digna
de em mais nobres desígnios empenhar-se.
Justiniano augusto só procura
aliados e amigos, e estes nomes
são os únicos só que um soberano
deve mais pretender só estimar,
e que os vassaloz paz cheguem a lograr.

TRIFORNI: Mas eu jamais serei seu aliado. [24]

Meu amigo, de um homem que te deve
quanto tem e que, em paga de o servires,
te fez tirar os olhos cruelmente,
de outra coisa é justo que tratemos.
Recriarás tu comigo, sendo a alma
de meus fiéis conselhos e o génio
também de meus soldados, sim, amigo;

e isto é certamente o de que trato
contigo, Belisário, e resolve.

BELISÁRIO: A minha vida está em vossas mãos,
porém nada bastante a desunir-me
do legítimo augusto e soberano,
e tão seguro está hoje ele de mim
como estava no tempo em que o servia
e me achava na próspera fortuna,
das felicidades minhas satisfeito.

TRIFORNI: Eis aí uma bem estranha virtude,
amar a quem te agrava é loucura
repugnante a toda a natureza.

BELISÁRIO: Assim nos manda a lei que professamos,
amar aos inimigos, perdoar-lhe.

Desgraçados povos a que é estranha
esta luz virtuosa, e vós não vedes
ou pensais que ela é o fundamento
de toda a disciplina? Sem a virtude
multiplicam-se-vos os revelados;
quantos forem no reino os descontentes,
vós me convidais a que eu, queixoso, [24v]
vá punir o meu rei por ser injusto.

E este exemplo que dais hoje aos vossos,
amanhã o vereis feito por eles,
qual direito que a mim me tributais.

TRIFORNI: Eu não lho dou, porque eles o tomam,
e o têm por costume, sem lho darem,
mas o temor os tem e os refreia.

BELISÁRIO: E a nós só o dever de uma virtude,

que tal é a vantagem de um costume
e de um povo servil do que o não é.
Eu vos quero falar, mas com franqueza,
como quem nem espera nem vos teme.
A que vassallos estais vós comandando?
É a homens que o único recurso
é somente a guerra de que vivem?
E esta mesma em que eles são criados
lhes obriga a desprezo o bem da pátria;
de cultivos não tratam e abandonam
aqueles interesses dos trabalhos
da indústria, das artes, dos negócios;
desprezam toda a lei da natureza,
só se nutrem da sustância incerta,
das pilhagens que tomam por assalto;
e que feio não é e que horrendo
os que adquirem nome de opressores,
se viveis só de ser perseguidores.

TRIFORNI: Pois a guerra entre vós não é o mesmo?

BELISÁRIO: Não, senhor, que o objecto em nós das armas [25]

é somente buscar a paz tranquila.

E, depois de alcançarmos a vitória,
por penhor estimamos o sossego.

TRIFORNI: De questionar deixemos esse ponto.

Eu respeito em ti o ilustre velho
ou desgraçado homem, essa digna
felicidade em ti merecedora
de outra recompensa, aqui descansa
e amanhã partirás ao teu castelo.

Sai o SOLDADO 3.º.

SOLDADO 3.º: Chegaram os espias, grão Triforni,
e a notícia trazem que, em banquete
de muita alegria e concurso,
festejando estão de Belisário
sua destruição, sua cegueira,
e em altas vozes clamam que o céu,
como justo, o castigo assim lhe deu.

TRIFORNI: Indignos, pouco tempo há-de durar-lhe
o regozijo seu e a satisfação
dessa tua desgraça que festejam.
O castelo se cerque prontamente
e os que assentados vires no convite
de rastos os trouxe ao mesmo pátio;
e o indigno Bessas, por castigo,
aos pés de Belisário morte sinta,
depois de o conhecer por triunfante;
que se ofendam serventes e criados
não consinto nem mando, entendeste? [25v]

SOLDADO 3.º: Advertido estou de tuas ordens.

TRIFORNI: Belisário se monte em um cavalo
e me acompanhe, por que veja como
hoje o céu, mesmo Deus, sabe vingá-lo.

BELISÁRIO: Ah, senhor, por quem sois, príncipe amado, (ajoelha)
eu vos rogo e suplico, por piedade,
de meus irmãos não derrameis o sangue,
se Bessas me ofendeu, eu lhe perdoo.

TRIFORNI: Pois eu não, Belisário; um fero impulso
sinto em mim contra aquele indigno,
e o instrumento eu sou de tua vingança.
O que mando se cumpra, olá soldados,
e tu anda comigo, vem montar-te. (Vão-se todos.)

CENA 4.^a

**Grande sala, na qual há uma mesa adornada, e sentado na cabeceira
dela BESSAS, e outros mais, e criados em pé para o serviço dos ditos.**

BESSAS: Continuar podeis na elegante
e discreta leitura que fazeis.

«De que o céu vingador»... (Pega do copo e todos os mais.)

POETA: Sim, continuo,
e vereis como o ponto vou ferindo:
«Desse indigno velho, o céu potente,
cuidadoso, o castigo lhe ordenou.
Se contra o grande Bessas se prostrou,
na presença do augusto, inclemente,
não é o imperador qual Belisário, [26]
escutando-lhe ali votos de morte,
absolve o inocente e troca a sorte,
contra o acusador tudo ò contrário
manda, pois que aquele perca a vista
e que os bens lhe confisquem com degredo,
e a Bessas que em sua pátria ledó,
em paz tranquila viva e persista.

BESSAS: Que prodígio mais resplandecente!

O céu é justo sim, e ou cedo ou tarde
aos maus ele pune; ora bebamos,
porque assim tais prazeres celebramos. (Bebem todos.)

**Saem por todos os lados SOLDADOS búlgaros, com espadas nas mãos, e
os da mesa ficam súbitos aos gritos dos SOLDADOS.**

Os **SOLDADOS** todos: Morram todos com esse traidor Bessas!

Sai BELISÁRIO junto à boca do teatro.

TRIFORNI: Olá, soldados, lançai mão de todos,
e de rastos os conduzi aos pés
do grande Belisário; e a Bessas,
esse indigno tirano deste herói,
os olhos lhe tirar assim o ordeno (Triforni está fronteiro a Belisário),
por que assim tais prazeres celebremos.

BELISÁRIO: (De joelhos) Ah, senhor, perdoai-lhe eu vos rogo,
culpa estes não têm de meus trabalhos,
compadecei-vos, pois tende piedade
desse mísero Bessas, suas culpas
puna o céu que é rei e o mais recto. [26v]

TRIFORNI: Instrumento sou, eu cumpro o decreto.

Levanta-se BELISÁRIO.

BESSAS: Se aqui o santo céu o meu castigo
quis dispor pelas culpas cometidas,
perdoai-me, bom homem, antes que eu

vá dar contas ao todo poderoso,
a quem perdão suplico como a vós.

BELISÁRIO: Eu te perdoo, sim, e a Deus imploro
te queira perdoar como eu perdoo.

TRIFORNI: Daqui fora, fazei quanto ordenado,
por minha ordem, estão a esses réus (tira dos soldados XXX⁷ Bessas),
menos Bessas que há-de ser testemunha
do mais que se passar, sem que o veja.

BELISÁRIO: Ah, senhor, não mandeis tirar-lhe os olhos,
tal castigo é porquê? Ah, perdoai-lhe.

TRIFORNI: Por se não compadecer de tua desgraça,
sinta ele culpado o que, inocente,
a padecer chegastes, Belisário.

Sentar-te vem agora a esta mesa, (conduzindo-o)⁸
e, no mesmo lugar desse indigno,
comigo hás-de comer desses manjares. (Senta-se.)

Olá criados, vós todos nos servi, (sentam-se XXX⁹ serve Belisário)
que de qualquer castigo estais isentos.

Comei, bom Belisário, advertindo
que eu instrumento fui para o castigo
desse bárbaro Bessas, que, a teus pés,
o martírio padece de não ver-te,
mas ouvir-te e saber que ‘inda no mundo
há quem vingue a tua inocência. (Come.) [27]

⁷ A encadernação apertada só permite ler o princípio e o final da indicação cénica.

⁸ Mais uma vez, a encadernação demasiado apertada não permite ler a indicação cénica na íntegra.

⁹ A encadernação apertada só permite ler o princípio e o final da indicação cénica.

Saem três SOLDADOS.

SOLDADOS: Tudo cumprido está como ordenaste.

TRIFORNI: Assentai-vos, comei. (Assim o fazem e os criados os servem.)

SOLDADOS: Obedecemos. (Sentam-se e vão comendo.)

TRIFORNI: Esse moço que a Belisário serve

o conduzi para aqui e que se sente

a esta mesma mesa, com seu amo.

O grão prazer que tenho de vingar-vos

o permite também para brindar-vos. (Bebe.)

BELISÁRIO: Dai-me, pois, para eu corresponder-vos,

príncipe excelso, um desses copos. (Dá-lho Triforni.)

TRIFORNI: Seja este, que é de ouro e, talvez,

o por onde só Bessas se servia.

BELISÁRIO: Generoso Triforni, o céu permita

aliado fazer-vos deste império

e amigo do meu régio augusto. (Bebe.)

TRIFORNI: Pedis quanto não posso conceder-te,

pois, se ingrato chegou a ser contigo,

como a vir poderei ser seu amigo?

BELISÁRIO: Porém, se ele enganado deste e de outros,

e o seu tão belo génio transtornaram,

que queres que ele obrasse? A sua idade

a padecer enganos está sujeita.

TRIFORNI: Comamos, pois, amigo Belisário,

que daqui te envio à família.

BELISÁRIO: Ah, senhor, que prazer será o seu

ao ver-me 'inda vivo, bem que cego.

TRIFORNI: Tu lhe farás saber de que Triforni [27v]

se lembrou nesta mesa de fazer-lhe,
e a ti, Belisário, uma saúde. (Bebe.)

BELISÁRIO: Tão generosa graça o céu te pague.

TRIFORNI: Aqui tens esse copo, herói preclaro,
e atende ao festejo que os meus
te consagram, gostosos e alegres (todos têm copos na mão para beber);
valerosos búlgaros, que viva
o decantado herói esclarecido (bebem);
Belisário viva! (Gritando.)

BELISÁRIO: E Triforni
esclarecido conte tantos anos
quantos numera a Fénix de Arábia,
e da régia prole herdeiro fique
que imitar-vos saiba nas acções. (Bebe.)

TODOS: Viva Triforni e o nosso amado chefe!

TRIFORNI: E por que bem conheças que te estimo,
estas peças te oferece o rei da Trácia. (Peças de ouro e prata.)

BELISÁRIO: São despojos, talvez, da minha pátria
as que ofereces, senhor, ao pobre cego...

Permiti-me recuse tua oferta,
quando alheia substância dos patrícios.

TRIFORNI: Oh, grande herói no mundo jamais visto,
parte pois, vai em paz à tua família.

BELISÁRIO: Sim, príncipe heróico, porém é génios
que uma graça, senhor, me concedais,
por última mercê.

TRIFORNI: E qual é ela?

BELISÁRIO: Nunca mais derrameis sangue inocente [28]
de meus caros patrícios, a quem amo,

se é que em ti mais um pobre velho...

Bessas era um avaro e inumano;

Sim, eu o vi em Roma consternar

a seu povo aflito à pura fome,

e vender ao mesmo peso de ouro

um indigno pão para o sustento.

O céu o castigou e eu me compunjo

e compadeço a sua triste sorte,

mas, senhor, em meu nome, tal estrago

é amanhã maior da minha glória.

Vou-me tirar a vida ou vos dignai

de prometeres nunca mais obrares

semelhantes excessos com os meus.

TRIFORNI: Para os maus nunca há misericórdia,

e este excesso que obrei foi superior.

Porém, eu te prometo com os teus

não ser mais desumano, Belisário.

BELISÁRIO: Por tal graça, senhor amado, vos beijo. (Ajoelha e beija.)

TRIFORNI: Levanta-te e monta em um cavalo,

por que chegues com dia à tua casa.

BELISÁRIO: O céu vos pague, príncipe, a esmola. (Vai-se.)

TRIFORNI: Que estimável virtude não é a sua

e que feliz não é o imperador,

se assim conta no império os seus vassalos;

Belisário, apesar da ingratidão,

que com ele usou 'inda, constante, [28v]

o seu gelado sangue não recusa

derramar em defesa pelos patrícios;

que grande heroísmo de sujeito,

que espírito, que alma generosa!
Olá, tirai a vida a esse indigno,
que a inocência oprimiu sem piedade
do mais fiel patrício desta idade. (Vai-se.)

SOLDADO 3.º: Mísero infeliz, se ‘inda respiras,
o teu último instante este será.

BESSAS: Sim, que nunca o céu aos transgressores
da santa e justa lei que violámos
deixou já de punir, como é justo.
Que mais esperas, dize, ímpia fera?

SOLDADO 3.º: Visto que tu és réu de últimas penas,
a que morras o meu chefe ordena. (Matam-no e vão-se.)

ACTO 3.º

CENA 1.ª

**Dilatada campanha, montes e árvores, JUSTINIANO, de caça, pensativo,
e logo TIBÉRIO, também de caça.**

JUSTINIANO: Fatigado de angústias, meu peito,
no solitário monte, só procura
refrigério achar; o grande peso
que me faz uma coroa... Oh, pesares,
e ‘inda há quem a busque e apeteça; [29]
não traz ela consigo, quando chega,
aos que mal balanceiam o seu peso,
mil desvelos que a cercam.

Sai TIBÉRIO.

TIBÉRIO: Meu augusto, (ajoelha)

a tua régia mão Tibério roga.

JUSTINIANO: Caro amigo, levanta. Como assim, neste sítio, a encontrar-te chego?

TIBÉRIO: Como as armas, senhor, sem exercício me dão lugar ater outros cuidados,

o da caça elegi por mais conforme

à inclinação minha, desta sorte

o melhor de meus dias vou gastando.

Nessa casa de campo que se avista

a mui pouca distância me retiro

a passar as noites com Salácio,

que, por parente e amigo, me acompanha.

Mas, senhor, vós tão só, e sem criados?

JUSTINIANO: Sim, Tibério, por achar desafogo

ao grande cuidado de um império

ou cansados desvelos de um governo,

e isentar-me a lisonjas de ministros,

que, actualmente, cercam a um velho

fatigado de anos de trabalhos,

que inseparáveis são de um usiante.

TIBÉRIO: E qual no mundo há que esteja isento

de péssimas intrigas de invejosos

e malévolos homens, confundido [29v]

e, talvez, obrigando-vos a seres

apontado de injusto.

JUSTINIANO: E como assim?

Explica-te, Tibério, por que eu possa
emendar-me do mal, remediá-lo.

TIBÉRIO: Sabereis de que ontem, ao recolher-me,
com Salácio, do exercício da caça,
e já postos à mesa, um criado
me fez saber que um homem me rogava
um piedoso agasalho para a noite,
que rigorosa estava, mando que entre.
Ao depois de se haver já bem refeito
do preciso sustento à humana vida,
era um velho, senhor, tão venerando,
conduzido de um pequeno criado,
porque a vista perdera de seus olhos,
que, ao vê-lo, para logo supus
não ser vulgar sujeito o mendigo.
A um fogão mandei que se sentasse,
ele o fez prontamente, porque o frio
o trazia já tanto atenuado
que impossível seria o resistir-lhe
e não achar tão pronto o remédio.
Neste tempo, Salácio e eu falando
estávamos, senhor, nessas campanhas
em que ele se achara, e eu, de mais nome.
Falou Salácio ali dos poucos prémios
dos que expunham as vidas pela pátria. [30]
O bom velho, então, que estava ouvindo,
um sorriso lhe deu, eu que isto atendo
lhe perguntei «Dizei-me, e entendeis vós
de campanhas talvez ou militaste?».

Ah, senhor, eu não posso explicar-vos
o como ele mostrou a nossos olhos
a obrigação que tínhamos de termos,
por justiça obrigados a servi-los,
ao nosso augusto e aos patrícios,
principalmente os nobres e distintos,
sem que de tal trabalho esperassem,
quais escravos, a paga da fadiga,
a que o nobre guerreiro se não liga.

JUSTINIANO: E quem fosse, Tibério, esse velho
não chegaste a saber ou militarás?

TIBÉRIO: E muito grão senhor, como ele disse,
oh, que acordado herói, oh, que notáveis
não foram as lições de obediência,
que ali nos expôs, aos soberanos,
e em nos fazer saber a obrigação
de mostrarmos, em todo e qualquer tempo,
cega obediência a nosso augusto.

JUSTINIANO: Com tal merecimento, é bem digno
de que seja atendido tal soldado.

Mas que lugar serviu?

TIBÉRIO: Ele nos disse
que trinta anos andara nas campanhas, [30v]
contra opositos de vosso vasto império,
suprimindo a muitos revelados,
que, depois, fora preso qual traidor;
duros ferros mais de ano arrastando,
em escura masmorra, onde a fome
e a sede lhe fez que não sentisse

tanto a falta da vista, que inumanos
lhe estouraram os olhos...

JUSTINIANO: Nada mais
me relates, Tibério, do infelice
e caríssimo amigo, Belisário.

TIBÉRIO: Sim, vós o conheceis melhor do que eu,
ontem o vi, grão senhor, a vez primeira
e julgo impossível que alma grande
caísse na traição de que acusado
ele foi; sim, soberano imperador,
responderia eu sobre a vida sua,
se a minha vida fosse tão condigna
para eu ser o garante a tal virtude.
Enternecido estais, senhor, de ouvir-me,
e o que faríeis vós ao escutá-lo?

JUSTINIANO: Sim, eu quero falar-lhe antes que morra.
E onde encaminhava ele os passos?

TIBÉRIO: Ao castelo Narbense, onde a família,
pobre e abatida, cumpre o degredo.

JUSTINIANO: Ah, que eu tal não mandei! Míseras gentes!
Caro Tibério corre a encontrar-te [31]
com o meu fiel amigo, ele não pode
ter-se muito alongado deste sítio.

A tua casa podes conduzi-lo,
que eu irei ter ali ocultamente.

TIBÉRIO: Partirei a servir-vos e aprender
daquele grande herói os sentimentos. (Vai-se.)

JUSTINIANO: O que escutaste, diz Justiniano,
são motivos bastantes para supô-lo

isento da traição, que ímpios malvados
contra ele urdiram, que a virtude
jamais deixou de ter perseguidores.
Mas eu não fui o mesmo que a sentença
proferi contra ele? E agora como
o remédio procuro aplicar-lhe?
Posso eu outra vez a vista dar-lhe?

Sai BARSAMES.

BARSAMES: As vossas ordens, régio soberano,
Prontamente, para logo, executeis.

JUSTINIANO: Retira-te, Barsames, e esse carro,
em que vim de Bizâncio, faz que chegue
com dois monteiros só, que outra via
determino seguir.

BARSAMES: Parto a servir-vos. (Indo.)

(Aparte) Perturbado parece estar o augusto. (Vai-se.)

JUSTINIANO: Que infelices não somos os reinantes,
quando em toda a parte nos achamos
de indignos lisonjeiros cercados;
os malévolos ministros da ambição, [31v]
com carácter de um zelo aparente,
à virtude opostos; Belisário,
de mim escandalizado, ‘inda procura
sujeitar-me os povos mal contentes...
E tu, como assim, Justiniano,
ao teu benfeitor e ao teu amigo
lhe agradeceste o sangue derramado?

Tirando-lhe a vista, por que cego
te não visse manchado? Dize, ingrato!
Ah, que nunca extinta em minha ideia
verei o que me cerca, mancha feia! (Vai-se.)

[INCOMPLETO]